

## 59. APLICAÇÃO DA IAS 29 EM ANGOLA

No exercício de 2017, tendo por base os requisitos previstos na IAS 29, Angola foi considerada, para efeitos de apresentação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS tal como adotadas pela União Europeia, como uma economia de elevada inflação.

Apresenta-se de seguida a evolução registada no índice de preços do consumidor em Angola nos últimos três anos:

	2017	2016	2015
Índice de preços de Angola	195,63	158,19	112,09
Inflação anual acumulada (%)	24	41	12

Fonte: Banco Nacional de Angola

Neste contexto, foram preparadas contas pro-forma da associada Banco Millennium Atlântico, S.A. ("BMA"), considerando os efeitos da aplicação da IAS 29, nomeadamente para os ativos e passivos não monetários, incluindo goodwill, e as rubricas de capital próprio foram reexpressas aplicando o índice de preços desde a data de aquisição ou data da última reavaliação. Os valores dos ativos reexpressos foram reduzidos pelo montante que excede o seu valor recuperável.

Os efeitos da aplicação da IAS 29 apurados com referência a 1 de janeiro de 2017 (reexpressão de ativos e passivos não monetários e das rubricas de capital próprio) foram registados em rubricas da situação líquida, sem impacto em resultados. Os efeitos da aplicação da IAS 29 no exercício de 2017 foram registados por contrapartida de resultados.

Nas contas consolidadas do Grupo foram ainda considerados os seguintes aspetos:

- A reexpressão dos ativos e passivos não monetários e das rubricas de capital próprio do BMA, de acordo com os requisitos da IAS 29, foi efetuada a partir de 30 de abril de 2016 (data da conclusão da fusão entre o Banco Privado Atlântico e o Banco Millennium Angola, conforme descrito em maior detalhe nas notas 17 e 58);

- O goodwill registado nas contas consolidadas do Banco foi reexpresso tendo em conta a evolução do índice de preços após 30 de abril de 2016, atendendo à data da fusão;

- O valor do investimento no BMA, após considerados os efeitos da aplicação da IAS 29 acima descritos, foi comparado com o respetivo valor recuperável em 1 de janeiro de 2017 e em 31 de dezembro de 2017, para concluir quanto à necessidade de registo de imparidade para o investimento nesta associada.

A aplicação da IAS 29 à participação financeira detida pelo Grupo no BMA não teve qualquer impacto líquido patrimonial em 1 de janeiro de 2017 e em 31 de dezembro de 2017, sendo que em 2017 implicou:

i) um acréscimo de reservas e resultados transitados de Euros 28.428.000:

- aumento decorrente da aplicação da equivalência patrimonial de Euros 34.321.000 (notas 26 e 43) e,
- diminuição de Euros 5.893.000 decorrente do efeito cambial (notas 26 e 43).

ii) uma diminuição dos resultados de igual montante:

- aumento decorrente da aplicação da equivalência patrimonial de Euros 11.325.000 (notas 15 e 26) e,
- registo de imparidade do exercício de Euros 39.753.000 (nota 26)

Deste modo, em 1 de janeiro de 2017 e em 31 de dezembro de 2017, o investimento na associada BMA ascende a Euros 219.754.000 e Euros 212.797.000, respetivamente (nota 26).

Os efeitos acima referidos incluem a apropriação do ganho ou perda nos itens monetários correspondente à parcela de capital detida pelo Grupo no BMA, que em 31 de dezembro de 2017, ascende a Euros 12.467.000.